

**20**  
DEZEMBRO | 2019

# CONCERTO DE NATAL DAS FORÇAS ARMADAS

Centro de Artes e Espectáculos  
da Figueira da Foz



... um espetáculo solidário!

Desde 2017 que a Marinha, o Exército e a Força Aérea se reúnem para organizar o Concerto de Natal das Forças Armadas, num momento único em que as três bandas sobem ao mesmo palco para uma atuação conjunta.

De organização rotativa entre os três ramos, depois de Sintra (2017) e do Porto (2018), é a vez de a Figueira da Foz acolher a terceira edição do concerto, este ano organizado pela Força Aérea.

Mas o Concerto de Natal das Forças Armadas é mais do que um momento musical. É, sobretudo, uma oportunidade para demonstrar o espírito solidário da família castrense. Neste sentido, este espetáculo tem um cariz solidário, sendo que este ano estamos a apoiar a Associação Fernão Mendes Pinto.



FERNÃO  
MENDES  
PINTO

*Associação*



# CONCERTO DE NATAL DAS FORÇAS ARMADAS

Centro de Artes e Espectáculos  
da Figueira da Foz

**2019**

## **BANDA SINFÓNICA DO EXÉRCITO**

Direção: Maestro Major Alexandre Coelho

- A JUBILEE OVERTURE

Philip Sparke

- A CHRISTMAS INTRADA

Alfred Reed

- FANTASIA ON A 13<sup>th</sup> CENTURY CAROL

James L' Hosay

- A CHRISTMAS FESTIVAL

arr. Leroy Anderson

## **BANDA DA ARMADA**

Direção: Maestro Capitão-de-fragata Délio Gonçalves

- POLONAISE FROM "CHRISTMAS EVE"

Nicolas Rimsky-Korsakov | arr. Douglas Mclain

- MIRACLE ON PRINCE STREET

Gary P. Gilroy

- O MAGNUM MYSTERIUM

Morten Lauridsen

- THE NIGHT BEFORE CHRISTMAS

Randol Alan Bass | Poema: Clement Clark Moore

INTERVALO

## **BANDA DE MÚSICA DA FORÇA AÉREA**

Direção: Maestro Major António Rosado

- RUSSIAN CHRISTMAS MUSIC

Alfred Reed

- THE SPIRIT OF CHRISTMAS

arr. K. G. Whitcomb

- JING JING JINGLE BELLS

arr. Tetsuya Watanabe

- UM NATAL NA FIGUEIRA

arr. FURG João Gaspar

## **ENCERRAMENTO (elementos das 3 bandas)**

- JUNGLE BELLS FANTASY arr. John Wasson

- **HINO NACIONAL**

# Banda Sinfónica do Exército

Herdeira das mais antigas tradições musicais do Exército Português, nomeadamente através das suas predecessoras históricas Banda de Infantaria 1 e Banda de Caçadores 5, é instituída em 1988, por despacho de 25 de março do Chefe do Estado Maior do Exército, General Firmino Miguel, a Banda Sinfónica do Exército (BSE). Banda representativa do Exército, compreende instrumentistas de sopro, cordas e percussão com um quantitativo de cerca de 80 elementos, constituindo-se, para além da Banda Militar, um Grupo de Música de Câmara, um Quarteto de Saxofones e um Quinteto de Metais.

Desde a sua criação apresenta-se regularmente em concertos e festivais de norte a sul do país onde obtém assinalável êxito, bem como deslocações ao estrangeiro. Em dezembro de 1999 teve a honra de ser a Banda Militar escolhida para integrar a Cerimónia, transmitida para todo o mundo, da Transferência de Poderes de Macau para a China.

A sua imagem reflete-se inalteravelmente no seio da população civil, graças à ação dos seus músicos que, de forma superior, espelham a sua formação em instituições como a Escola Superior de Música de Lisboa, a Academia Nacional Superior de Orquestra, o Conservatório Nacional, a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Metropolitana e em outras escolas de música e grupos musicais de formação e estilos vários, que integram e dirigem.

A BSE, ao longo dos anos, tem feito vários registos fonográficos dos quais se destacam os CDs: *Hinos e Marchas Militares Portuguesas* (2002), *Música Portuguesa* (2004), *Maud'Adib* (2008), *Mars Belorum Dominus* (2008) e *Swing.pt* (2010) com o clarinetista Nuno Silva e o maestro americano Mitchel Fennell, tendo sido lançado em 2017 o *Música Portuguesa Século XXI* com obras galardoadas no Concurso de Composição BSE/INATEL. É também no seio da BSE que desde 2004 é editada anualmente a revista EURÍDICE, dedicada à divulgação das suas atividades e às temáticas da música para bandas (<http://bibliotecas.defesa.pt>).

Reconhecendo todo o seu valor, por Alvará de 07 de outubro de 2005, foi atribuída à Banda Sinfónica do Exército, por Sua Excelência o Presidente da República, a Medalha de Ouro de Serviços Distintos.

# O Maestro

## Major Alexandre Coelho

Inicia os seus estudos musicais em Nespereira – Cinfães, e, em 1988, ingressa no Exército, na Banda da Região Militar Norte, como executante de flauta transversal.

Após a conclusão do 18.º Curso de Formação de Sargentos (CFS), esteve colocado nas Bandas do Governo Militar de Lisboa (1991), do Exército (1994) e da Região Militar Norte (1997), onde é promovido a Sargento-Ajudante.

Em 2006 concluiu o curso técnico de direção musical na Escola Superior Politécnica do Exército, sendo promovido ao posto de Alferes e nomeado Chefe da Banda Militar dos Açores. Entre 2008 e 2010, desempenhou a função de Chefe da Banda Militar do Porto, com o posto de Tenente Chefe de Banda de Música. Entre julho de 2011 e outubro de 2012 desempenhou a função de Chefe da Orquestra Ligeira do Exército, e, de outubro de 2012 até 2018, com o posto de Capitão Chefe de Banda de Música, desempenhou funções como Chefe da Banda Militar do Porto e Chefe da Banda do Exército – Destacamento do Porto. Desde 11 de setembro de 2018 desempenha o cargo de Chefe da Banda Sinfónica do Exército, atualmente com o posto de Major.

Paralelamente à carreira militar, frequentou a Escola de Música do Conservatório Nacional em Lisboa (curso de flauta transversal), concluindo o curso no Conservatório de Música do Porto. Possui o grau de bacharel em composição pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo no Porto e o Curso de Mestrado em Direção de Orquestra de Sopros pelo Instituto Piaget de Viseu, na classe do maestro Paulo Martins.

Teve como docentes diversas personalidades do meio musical, destacando-se Carlos Franco, Iwona Saiote e Olavo Barros (flauta transversal); Cândido Lima, Luís Filipe Pires, Virgílio Melo, Fernando Lapa, Carlos Guedes e João Madureira (composição).

No âmbito da direção de banda de música, participou em cursos e estágios com os maestros Alberto Roque, José Brito, Teo Aparicio Barberán e Douglas Bostock. Foi maestro da Banda Marcial de Nespereira onde também desempenhou o cargo de diretor pedagógico da escola de música. Atualmente é maestro titular da Banda Musical de Paços de Ferreira.

# Banda da Armada

Segundo fontes históricas, já na primeira metade do século XVIII existia na Armada uma “música marcial” intitulada “charamela”. Em 1807 acompanhou a família real na sua viagem para o Brasil. Deslocando-se a vários países, designadamente Inglaterra, Bélgica e França, acompanhou o Rei D. Fernando II a bordo da corveta “Mindelo”, efetuando uma série de concertos em Bordéus.

Em 1903 a “Banda dos Marinheiros” realizou aquelas que são as primeiras gravações efetuadas em Portugal, num total de 26 temas (e outros tantos discos) dos quais existe um exemplar no nosso país e os restantes 25 nos arquivos da EMI em Inglaterra.

Das suas deslocações ao estrangeiro e ilhas destacam-se, em 1922, a participação nas comemorações do 1º Centenário da Independência do Brasil; em 1982 e 1992 a participação em Festivais Internacionais de Bandas Militares em França; em 1994 deslocou-se aos EUA/Norfolk onde participou no XII Festival Internacional das Azáleas; e em 2008 deslocou-se a Bremen, Alemanha, onde participou no 44º Musikschau der Nationen.

Em 1999 foi-lhe concedida a Medalha de Ouro de Serviços Distintos por S.ª EX.ª o Almirante CEMA. Em 2015, a Banda da Armada foi agraciada pela PricewaterhouseCoopers Portugal com o Prémio Identitas Mare. Ao longo dos tempos a Banda da Armada tem desenvolvido um trabalho de grande interesse público, tanto ao nível do cerimonial militar e do protocolo de Estado, como no âmbito cultural, onde tem realizado concertos por todo o território português e no estrangeiro. Tem-se pautado por uma constante evolução e inovação, como é exemplo a permuta de conhecimentos, ao incluir elementos exteriores ao seu quadro orgânico. Fazem parte dos seus quadros alguns dos melhores instrumentistas da atualidade portuguesa e ao longo da sua história têm pertencido vários compositores de reconhecido mérito.

A Banda da Armada foi chefiada pelos seguintes maestros: Caetano Tozzi, Pascoal Corvalini, Mark Holzel, Artur Reinhardt e os portugueses António Maria Chéu, José de Oliveira Brito, Arthur Fernandes Fão, Marcos Romão dos Reis, Manuel Maria Baltazar, José Joaquim de Araújo Pereira e Carlos da Silva Ribeiro. Desde 2010 é chefiada pelo Capitão-de-Fragata Délio Gonçalves.

# O Maestro

## Capitão-de-Fragata Délio Gonçalves

Nasceu em Azambuja, onde iniciou os seus estudos musicais, primeiro em Clarinete com o Maestro João Teófilo, e mais tarde em Fagote com o Professor Carolino Carreira.

Em 1990, fez o Curso de Técnicas Orquestrais para Instrumentistas de Sopros em Fagote, na Universidade Menéndez Pelayo com bolsa de estudo da própria Universidade, que viria a revelar-se fulcral na sua opção e decisão de abraçar a carreira artística.

Em 1991, após concurso nacional, ingressa na Banda da Armada Portuguesa onde desempenhou as funções de 1º Fagote Solista. Em 1992 ingressa na Escola Profissional de Música de Almada, onde continuou e finalizou os seus estudos em Fagote com o professor Carolino Carreira.

Como jovem músico, colaborou com as Orquestras de Jovens do País e, profissionalmente com uma atividade intensa, trabalhou com os mais variados agrupamentos e Orquestras do nosso País; recitou a solo e fez concertos com imensos e diversificados agrupamentos de música de câmara. Em 2001, terminou os seus estudos em Direção de Banda, Fanfara e Brass Band, no Royal Music Conservatorium de Maastricht na Holanda, onde estudou com o Professor Jo Conjaerts.

Atualmente, a sua atividade está centrada na direção, trabalhando não só com músicos e agrupamentos profissionais, mas também no meio amador onde desenvolve uma atividade intensa, não só na direção mas também lecionando em Estágios e Workshops de música e colaborando com os mais diversificados acontecimentos musicais, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Foi maestro e professor na Escola de Música do Conservatório Nacional e professor de Direção no Instituto Piaget no Curso Mestrado em Direção de Banda. É mentor e organizador de alguns eventos musicais importantes no nosso país, dos quais se destaca o Concurso Internacional de Bandas Amadoras “Ateneu Artístico Vilafranquense”.

Atualmente com o posto de Capitão-de-Fragata, Délio Gonçalves exerce as funções de Chefe da Banda da Armada Portuguesa.

# Banda de Música da Força Aérea

A Banda de Música da Força Aérea foi criada pelo Dec-Lei N° 41492 de 31-12-57, ficando dependente da então Secretaria de Estado da Aeronáutica. Posteriormente, e através de diversos diplomas, foi a Banda colocada na dependência direta do Estado-Maior da Força Aérea. Mais tarde, tendo sido alargado o seu quadro orgânico, foi considerada como um órgão titular de Coronel Aeronáutico, distintivo privativo da Força Aérea que com ele caracteriza todas as suas Unidades. No seu Brasão de Armas ostenta como divisa: “Servindo com Engenho e Arte”.

Ao longo da sua existência, vários concertos comprovam o nível eminentemente solístico, artístico e técnico dos Instrumentistas e a dignidade da direção dos seus Maestros. Foi seu primeiro chefe o Capitão Joaquim Cordeiro, sucedendo-lhe no cargo o Major Silvério Campos, Major Aurélio Pinho, Major Mário Marques, Capitão Agostinho Caineta, Tenente-Coronel João Silva e Tenente-Coronel Élio Murcho que, cumulativamente, foram Superintendentes da Banda e das Fanfarras. Foi ainda Chefe da Banda, até abril de 2012, o Capitão José Serra. Atualmente o Maestro titular é o Major António Rosado assistido pelos Maestros Capitão Rui Silva e Tenente Artur Rouquina.

Constituída na sua maioria por executantes de primeiro plano, a Banda corresponde às inúmeras solicitações que lhe são dirigidas para atuações de diversa índole. Para além das missões de natureza marcadamente militar (Guardas de Honra, Paradas e outras), muitos êxitos tem obtido, interpretando obras de autores mundialmente consagrados, em concertos do mais alto nível, no Continente, nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e ainda no estrangeiro em representação nacional, na Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Inglaterra e Luxemburgo.

Nas suas deslocações pelo país e estrangeiro, a Banda tem contribuído como elemento cultural para o enriquecimento de todo o meio musical português, prestigiando a Força Aérea, as Forças Armadas e Portugal.

Pela forma exemplar e altamente profissional como os seus elementos têm cumprido as missões atribuídas, desde que foi criada, a Banda foi condecorada, em 1997, com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos.



# O Maestro

## Major António Rosado

António Manuel Cardoso Rosado nasceu em Évora, no ano de 1980. Iniciou os seus estudos musicais aos 11 anos na Academia de Amadores de Música Eborense, continuando-os posteriormente na Escola Profissional de Música de Évora, onde estudou Flauta Transversal com o Professor Nuno Ivo Cruz, Katherine Ivo Cruz e Anabela Malarranha. Foi nesta mesma escola que terminou o curso profissional. Ingressou, de seguida, na Escola Superior de Música de Lisboa onde viria a diplomar-se com a licenciatura em Flauta Transversal, tendo estudado com os professores Nuno Ivo Cruz (Flauta Transversal), Afonso Malão e Stephen Bull (Música de Câmara).

Durante o seu percurso académico-musical participou em alguns estágios de orquestra e colaborou com algumas orquestras portuguesas, sendo de destacar: a Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfónica Juvenil, Orquestra Juvenil Cidade de Évora e a Orquestra de Sopros dos Templários.

Frequentou cursos de aperfeiçoamento de Flauta Transversal com: Emmanuel Pahud, Trevor Wye, Rien de Reed, William Bennett, Vasco Gouveia, Sandra Pina, entre outros.

Em 2002 ingressou na Força Aérea Portuguesa, na Banda de Música para a classe de Praças. No ano de 2005, após concurso, frequentou o Curso de Formação de Sargentos e no ano seguinte o Estágio Técnico Militar, na Academia da Força Aérea, em Sintra, para promoção a Oficial Chefe de Banda de Música. Atualmente ocupa o cargo de Superintendente da Banda de Música e das Fanfarras da Força Aérea. É membro da International Military Music Society.

Dividindo a sua atividade pelo ensino e pelas Bandas Filarmónicas, foi professor no Conservatório Regional de Tomar, na Escola Profissional de Música de Évora e no Conservatório Regional de Évora, Eborae Música, e, atualmente, é o Maestro da Banda de Música Filarmónica Cultural Ericeira. No ano de 2015 terminou na Escola Superior de Música de Lisboa a Licenciatura em Direção de Orquestra de Sopros.

O Maestro António Rosado é casado com a Vanessa Rosado e tem um filho, o Francisco Maria.

# A Associação Fernão Mendes Pinto

A Associação Fernão Mendes Pinto é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, constituída em 1977, sediada em Montemor-o-Velho, tendo como objetivos principais a prestação de serviços de segurança e solidariedade social, saúde e cuidados continuados, igualdade de género, desenvolvimento local e economia social, podendo igualmente desenvolver outras atividades de natureza educativa, formativa, recreativa, cultural, ambiental e desportiva que visem a promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos cidadãos.

Em 1998, entraram em vigor novos estatutos, que lhe conferem, também, o carácter de Organização Não Governamental para a Cooperação e Desenvolvimento.

A Associação Fernão Mendes Pinto defende a promoção da participação das populações, a todos os níveis, no sentido da igualdade de oportunidades, no acesso à educação, cultura, trabalho, participação social e política. As suas iniciativas promovem a (re)inserção dos cidadãos na sociedade, particularmente, os públicos em situação ou risco de exclusão social.

A atividade da Associação Fernão Mendes Pinto abrange o concelho de Montemor-o-Velho e concelhos limítrofes, nomeadamente Figueira da Foz, Coimbra e Cantanhede.



# As Pinhas de Montemor

A Associação Fernão Mendes Pinto criou há mais de duas décadas um doce regional que nos tem conquistado o paladar e o coração dos portugueses – as Pinhas de Montemor, patenteadas desde novembro de 1998 e que nasceram por inspiração da espiga doce, doce tradicional montemorense, criada a meio do século passado.

As Pinhas de Montemor são uma crocante bolacha – no formato de uma pinha fechada – confeccionada com farinha e manteiga e envolvida num cremoso recheio de doce de ovos. Os moldes em ferro fundido, feitos a partir de pinha verdadeira, encaixam dois a dois e são colocados numa caixa de tubos para serem levados ao forno em posição vertical. Todo este processo é moroso. Entre a preparação da massa e do recheio até à retirada das pinhas das formas são precisas cerca de duas horas.

Numa época em que as entidades sem fins lucrativos devem diversificar as suas fontes de rendimento, a produção e comercialização das Pinhas de Montemor é encarada como uma oportunidade, uma vertente empresarial, em prol da concretização da missão e valores da instituição.

Fabricadas na “A Cadeia Velha” (Rua Conselheiro Dom João de Alarcão, Montemor-o-Velho, contacto 913 834 072) ao longo de todo o ano, podem ser adquiridas diretamente na “Cadeia Velha” ou nos diversos estabelecimentos comerciais que distribuem as pinhas por toda a região.

## **Junte-se a esta causa**

Para apoiar a Associação Fernão Mendes Pinto, a organização deste concerto adquiriu 1000 pinhas que serão oferecidas ao público durante a pausa deste evento. Convidamo-lo a juntar-se a esta causa, dando o seu contributo adquirindo o produto.



